

Syllabus

Atitudes e Comportamentos Políticos

Hugo Ferrinho Lopes

Mestrado em Ciência Política

1.º semestre, 2025-2026

Docente: Hugo Ferrinho Lopes
Coord.: Ana Espírito-Santo
Horário: Quinta-feira, 20h30-22h30

E-mail: Hugo.Ferrinho.Lopes@iscte-iul.pt
E-mail: Ana.Espirito.Santo@iscte-iul.pt
Sala: AA3.29

"All models are wrong. But some
are useful."

George Box

Conteúdo

1	Descrição e objetivos gerais	3
2	Objetivos da aprendizagem	3
3	Bibliografia Geral	3
4	Conteúdos programáticos	4
4.1	Clivagens Sociais e Políticas I	5
4.2	Clivagens Sociais e Políticas II	5
4.3	Participação Eleitoral vs. Abstenção	6
4.4	Comportamento Eleitoral – Determinantes do Voto	7
4.5	Participação Política Não-Eleitoral	8
4.6	Preferências, Sofisticação e Interesse Político	9
4.7	Imigração e Conflito e Cooperação entre Grupos	9
4.8	Atitudes e comportamentos face à corrupção	10
4.9	Polarização Ideológica e Afetiva	11
4.10	Confiança Política, Satisfação com a Democracia e Erosão das Democracias	12
5	Demonstração da coerência do programa com os objetivos	13
6	Metodologia de Ensino	13
6.1	Estrutura das aulas	13
6.2	Regras de conduta	13
6.3	Plataforma institucional	14
6.4	Atendimento tutorial	14
6.5	Assiduidade	14
6.6	Integridade e honestidade académica	14
7	Metodologia de avaliação	15
7.1	Avaliação ao longo do semestre	15
7.2	Exames	16
8	Accommodations for Erasmus Students	16
9	Demonstração da coerência das metodologias com os objetivos	16
10	Fontes de dados públicos	16
11	Agradecimentos	18

1 Descrição e objetivos gerais

As atitudes e os comportamentos políticos dos/as cidadãos/ãs são o motor de qualquer sistema político e são cruciais para o bom funcionamento dos regimes democráticos. Esta UC centra-se em algumas das principais atitudes e comportamentos políticos, nomeadamente a participação eleitoral vs abstenção ou a confiança e satisfação política. Procura-se fazer uma exploração teórico-conceitual de cada um destes temas, centrada não só nos modelos clássicos mas também no ponto de situação da investigação actual. Enfoque será igualmente dado aos factores que fazem variar as atitudes e os comportamentos políticos. Finalmente, para cada tema, será feita uma reflexão sobre alguns dos debates mais actuais.

2 Objetivos da aprendizagem

No final da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de:

1. Definir e analisar criticamente os principais conceitos relacionados com atitudes e comportamentos políticos;
2. Identificar e analisar criticamente os factores explicativos mais relevantes das atitudes e comportamentos políticos;
3. Conhecer os desenvolvimentos clássicos e mais recentes na produção científica relativa às atitudes e comportamentos políticos;
4. Compreender e analisar criticamente investigações empíricas muito actuais relacionadas com atitudes e comportamentos políticos;
5. Comunicar de forma clara e apelativa artigos científicos complexos e analisá-los criticamente, tanto oralmente como por escrito.

3 Bibliografia Geral

- Berinsky, A. J. (Ed.). (2020). *New Directions in Public Opinion*. Routledge.
- Dalton, R. J. (2019). *Citizen Politics: Public Opinion and Political Parties in Advanced Industrial Democracies* (7th ed.). Sage.
- Dalton, R. J., & Klingemann, H.-D. (Eds.). (2007). *The Oxford Handbook of Political Behavior*. Oxford University Press.
- Fisher, J., Fieldhouse, E., Franklin, M. N., Gibson, R. K., Cantijoch, M., & Wlezien, C. (Eds.). (2018). *The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion*. Routledge.

- Freire, A. (2022). *Left and Right: Meaning and Correlates in New and Long Consolidated Democracies*. Eliva Press.
- Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). (2024). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Tinta da China.
- van Deth, J. W., Montero, J. R., & Westholm, A. (Eds.). (2007). *Citizenship and Involvement in European Democracies: A Comparative Analysis*. Routledge.

4 Conteúdos programáticos

Programa sucinto

Parte 1: Comportamentos Políticos

1. Participação eleitoral vs. abstenção
2. Comportamento eleitoral
3. Diferentes formas de participação política

Parte 2: Atitudes Políticas

1. Preferências políticas
2. Sofisticação política e interesse
3. Confiança política e satisfação

Programa detalhado

Abaixo, segue um cronograma provisório dos temas de cada aula da Unidade Curricular. Note-se que é provisório e sujeito a alterações. As referências assinaladas com ☒ são de leitura obrigatória antes da aula; as restantes são complementares (leituras recomendadas para aprofundamento). O programa centra-se em leituras canónicas e em trabalhos recentes que podem representar exemplos inspiradores de trabalho que podem ser úteis aos discentes em geral. Isto significa que podem haver leituras importantes que não constam do programa. As datas das semanas são indicativas do período de segunda a sexta-feira correspondentes.

Espero que todos os alunos estejam preparados para discutir qualquer leitura atribuída a cada semana. O objetivo deve ser assistir à aula preparado para resumir o(s) ponto(s) principal(ais) de cada leitura, bem como ser capaz de apresentar uma revisão breve e precisa da abordagem, argumento e evidência — tudo em dois a três minutos. Se demorar mais tempo do que isso, o estudante não dominou o material.

Aqui ficam algumas sugestões sobre como compreender o ponto principal de um texto, como recordar o que leu e como se envolver com o material de estudo:

- Como ler e compreender literatura académica
- Como ler literatura académica mais rápido
- Lembrar o que se leu
- Seis hábitos de leitura

Apresentação e Clivagens Sociais I

Semana 1 – 22 de setembro de 2025 a 26 de setembro de 2025

✓ Syllabus

- ✓ Lipset, S. M., & Rokkan, S. (1967). "Cleavage Structures, Party Systems, and Voter Alignments: An introduction." In S. M. Lipset & S. Rokkan (Eds.), *Party Systems and Voter Alignments: Cross-national Perspectives* (pp. 1–64). The Free Press.
- ✓ Dalton, R. J., & Klingemann, H. D. (2007). Citizens and Political Behavior. In *The Oxford Handbook of Political Behavior*. Oxford: Oxford University Press. [FOLHEAR APENAS.]
- von Schoultz, Å. (2017). Party Systems and Voter Alignments. In Arzheimer, K., Evans, J., Lewis-Beck, & M. S. (Eds.). *SAGE Handbook of Electoral Behaviour* (pp. 30-55). SAGE.
- Marks, G., Attewell, D., Rovny, J., & Hooghe, L. (2020). Cleavage theory. In Riddervold, M., Trondal, J., & Newsome, A. (Eds.). *The Palgrave Handbook of EU crises* (pp. 173-193). Palgrave.

Clivagens Sociais e Políticas II

Semana 2 – 29 de setembro de 2025 a 3 de outubro de 2025

- ✓ Flanagan, S. C., & Lee, A. R. (2003). The new politics, culture wars, and the authoritarian-libertarian value change in advanced industrial democracies. *Comparative Political Studies*, 36(3), 235-270.
- ✓ Kriesi, H., Grande, E., Lachat, R., Dolezal, M., Bornschier, S., & Frey, T. (2008). Globalization and its impact on national spaces of competition. In *West European Politics in the Age of Globalization* (pp. 1-22). Cambridge: Cambridge University Press.

- ✓ Hooghe, L., & Marks, G. (2025). How does the education cleavage stack up against the classic cleavages of the past?. *West European Politics*, 1-33. [FOLHEAR APENAS.]
- Bartolini, S., & Mair, P. (1990). *Identity, Competition, and Electoral Availability: The Stabilisation of European Electorates, 1885–1985*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Inglehart, R. (1977). *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics*. Princeton: Princeton University Press.
- Hooghe, L., & Marks, G. (2018). Cleavage theory meets Europe’s crises: Lipset, Rokkan, and the transnational cleavage. *Journal of European Public Policy*, 25(1), 109-135.
- Hooghe, L., Marks, G., & Kamphorst, J. (2025). Field of education and political behavior: predicting GAL/TAN voting. *American Political Science Review*, 119(2), 794-811.
- Teperoglou, E., & Tsatsanis, E. (2011). A new divide? The impact of globalisation on national party systems. *West European Politics*, 34(6), 1207-1228.

Modelos do Comportamento Eleitoral: Participação Eleitoral vs. Abstenção

Semana 3 – 6 de outubro de 2025 a 10 de outubro de 2025

- ✓ Blais, A. (2006). “What Affects Voter Turnout?” *Annual Review of Political Science*, 9, 111–125.
- ✓ Cancela, J., & Geys, B. (2016). Explaining voter turnout: A meta-analysis of national and subnational elections. *Electoral Studies*, 42, 264-275.
- ✓ Kostelka, F., & Blais, A. (2021). The generational and institutional sources of the global decline in voter turnout. *World Politics*, 73(4), 629-667.
- Stockemer, D. (2017). What affects voter turnout? A review article/meta-analysis of aggregate research. *Government and Opposition*, 52(4), 698-722.
- Kostelka, F. (2025). Understanding Voter Fatigue: Election Frequency and Electoral Abstention Approval. *British Journal of Political Science*, 55, e85.
- Riker, W., & Ordeshook, P. (1968). “A Theory of the Calculus of Voting.” *American Political Science Review*, 62(1), 25–42.

- ☐ Gerber, A., Green, D., & Larimer, C. (2008). "Social Pressure and Voter Turnout: Evidence from a Large-Scale Field Experiment." *American Political Science Review*, 102(1), 33–48.
- ☐ Cancela, J. (2023). "Electoral Turnout." In Fernandes, J. M., Magalhães, P. C., & Pinto, A. C. (Eds.). *Oxford Handbook of Portuguese Politics*. Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Cancela, J., & Santana-Pereira, J. (2025). *Abstenção Eleitoral em Portugal: Mecanismos, Impactos e Soluções*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- ☐ **Policy Paper FFMS sobre abstenção técnica e sobrerrecenseamento** (J. Cancela, J. Santana Pereira & J. B. Narciso).

Modelos do Comportamento Eleitoral: Determinantes do Voto

Semana 4 – 13 de outubro de 2025 a 17 de outubro de 2025

- ☒ Antunes, R. (2010). Theoretical models of voting behaviour. *Exedra*, 4(1), 145–170.
- ☒ Knutsen, O. (2007). "The Decline of Social Class?". In *Oxford Handbook of Political Behavior* (pp. 457–481). Oxford: Oxford University Press. [FOLHEAR]
- ☒ Lewis-Beck, M., & Stegmaier, M. (2007). "Economic Models of Voting". In *Oxford Handbook of Political Behavior* (pp. 518–537). Oxford: Oxford University Press. [FOLHEAR]
- ☒ Lobo, M. C., & Ferreira da Silva, F. (2018). Prime ministers in the age of austerity: an increase in the personalisation of voting behaviour. *West European Politics*, 41(5), 1146–1165. [FOLHEAR]
- ☐ Campbell, A., Converse, P., Miller, W., & Stokes, D. (1960). *The American Voter*. New York: Wiley. (Introdução e Capítulo 6).
- ☐ Achen, C., & Bartels, L. (2016). *Democracy for Realists: Why Elections Do Not Produce Responsive Government*. Princeton: Princeton University Press. (Capítulo 1 e 2)
- ☐ Downs, A. (1957). "An Economic Theory of Political Action in a Democracy." *Journal of Political Economy*, 65(2), 135–150.
- ☐ Dassonneville, R. (2023). *Voters under Pressure: Group-based cross-pressure and electoral volatility*. Oxford University Press.

- ☐ Benedetto, G., Hix, S., & Mastrorocco, N. (2020). The rise and fall of social democracy, 1918–2017. *American Political Science Review*, 114(3), 928-939.
- ☐ Green, D., & Shapiro, I. (1994). *Pathologies of rational choice theory: A critique of applications in political science*. Yale: Yale University Press.
- ☐ **The Partisan Divide on Political Values Grows Even Wider** da Pew Research (Páginas 1-9 do PDF)
- ☐ Milosav, Đ., Dickson, Z., Hobolt, S. B., Klüver, H., Kuhn, T., & Rodon, T. (2025). The youth gender gap in support for the far right. *Journal of European Public Policy* (Online First).

Participação Política Não-Eleitoral e Diferenças de Idade e Género

Semana 5 – 20 de outubro de 2025 a 24 de outubro de 2025

- ☒ **Relatórios da Fundação Calouste Gulbenkian sobre participação política dos jovens** (coord. Patrício Costa & Pedro C. Magalhães).
- ☒ Dassonneville, R., & Kostelka, F. (2021). The cultural sources of the gender gap in voter turnout. *British Journal of Political Science*, 51(3), 1040-1061.
- ☒ Van Deth, J. W. (2014). A conceptual map of political participation. *Acta Politica*, 49(3), 349-367.
- ☐ Theocharis, Y., & Van Deth, J. W. (2018). The continuous expansion of citizen participation: A new taxonomy. *European Political Science Review*, 10(1), 139-163.
- ☐ Grasso, M. T., Farrall, S., Gray, E., Hay, C., & Jennings, W. (2019). Socialization and generational political trajectories: an age, period and cohort analysis of political participation in Britain. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 29(2), 199-221.
- ☐ Dalton, R., van Sickle, A., & Weldon, S. (2010). "The Individual-Institutional Nexus of Protest Behaviour." *British Journal of Political Science*, 40(1), 51–73.
- ☐ Norris, P. (2002). *Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism*. Cambridge: Cambridge University Press. (Cap. 1)
- ☐ Lawless, J. L., & Fox, R. L. (2010). *It still takes a candidate: Why women don't run for office*. Cambridge: Cambridge University Press. (ver também a **Infografia** sobre o mesmo tema).

- ☐ Costa, E., Silva, P., & Espírito-Santo, A. (2024). "Género e voto em Portugal: onde está o gender gap?". In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.
- ☐ Costa, P., Jalali, C., & Silva, P. (2024). "A participação política dos jovens no novo milénio: ainda uma geração à parte?". In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.

Preferências, Sofisticação e Interesse Político

Semana 6 – 27 de outubro de 2025 a 31 de outubro de 2025

- ☒ Converse, P. (1964). "The Nature of Belief Systems in Mass Publics." In D. Apter (Ed.), *Ideology and Discontent* (pp. 206–261). New York: Free Press.
- ☒ Valentim, V. (2021). Parliamentary Representation and the Normalization of Radical Right Support. *Comparative Political Studies*, 54(14), 2475–2511.
- ☒ Luskin, R. (1987). "Measuring Political Sophistication." *American Journal of Political Science*, 31(4), 856–899.
- ☐ Magalhães, P. C., & Aarslew, L. F. (2025). Survey measures of democratic attitudes and social desirability bias. *Political Science Research and Methods*, Online First.
- ☐ Zaller, J., & Feldman, S. (1992). "A Simple Theory of the Survey Response: Answering Questions versus Revealing Preferences." *American Journal of Political Science*, 36(3), 579–616.
- ☐ Lupia, A. (1994). "Shortcuts Versus Encyclopedias: Information and Voting Behavior in California Insurance Reform." *American Political Science Review*, 88(1), 63–76.
- ☐ Delli Carpini, M., & Keeter, S. (1996). *What Americans Know About Politics and Why It Matters*. New Haven: Yale University Press.

Imigração e Conflito e Cooperação entre Grupos

Semana 7 – 3 de novembro de 2025 a 7 de novembro de 2025

- ☒ Hainmueller, J., & Hopkins, D. J. (2014). Public attitudes toward immigration. *Annual Review of Political Science*, 17(1), 225–249.

- ✓ Hainmueller, J., & Hopkins, D. J. (2015). The hidden American immigration consensus: A conjoint analysis of attitudes toward immigrants. *American Journal of Political Science*, 59(3), 529-548. [folhear e analisar Figura 2 em particular]
- ✓ Krejcová, E., Kostelka, F., & Sauger, N. (2025). Change in migrants' political attitudes: Acculturation and cosmopolitanization. *American Journal of Political Science*. Online First. <https://doi.org/10.1111/ajps.70012>
- ✓ Weiss, C. M. (2021). Diversity in health care institutions reduces Israeli patients' prejudice toward Arabs. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(14), e2022634118.
- Chandra, K. (2006). What is ethnic identity and does it matter?. *Annual Review of Political Science*, 9(1), 397-424. [folhear]
- Brader, T., Valentino, N. A., & Suhay, E. (2008). What triggers public opposition to immigration? Anxiety, group cues, and immigration threat. *American Journal of Political Science*, 52(4), 959-978.
- Choi, D. D., Poertner, M., & Sambanis, N. (2019). Parochialism, social norms, and discrimination against immigrants. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116(33), 16274-16279.
- Hopkins, D. J., Sides, J., & Citrin, J. (2019). The muted consequences of correct information about immigration. *The Journal of Politics*, 81(1), 315-320.
- Marble, W., Mousa, S., & Siegel, A. A. (2021). Can exposure to celebrities reduce prejudice? The effect of Mohamed Salah on Islamophobic behaviors and attitudes. *American Political Science Review*, 115(4), 1111-1128.
- Posner, D. N. (2004). The political salience of cultural difference: Why Chewas and Tumbukas are allies in Zambia and adversaries in Malawi. *American Political Science Review*, 98(4), 529-545.

Atitudes face à corrupção e seus efeitos eleitorais

Semana 8 – 10 de novembro de 2025 a 14 de novembro de 2025

- ✓ De Vries, C. E., & Solaz, H. (2017). The electoral consequences of corruption. *Annual Review of Political Science*, 20(1), 391-408.
- ✓ Magalhães, P. C. (2024). When corruption investigations come to nothing: A natural experiment on trust in courts. *Governance*, 37(1), 99-117.

- Magalhães, P. C., de Sousa, L., Garoupa, N., & Costa-Lopes, R (2025). Out-party, out of luck: Partisan biases in public support for due process in corruption investigations. *Political Psychology* (Online First). <https://doi.org/10.1111/pops.70063>

Polarização Ideológica e Afetiva

Semana 9 – 17 de novembro de 2025 a 21 de novembro de 2025

- ✓ Iyengar, S., Sood, G., & Lelkes, Y. (2012). "Affect, Not Ideology: A Social Identity Perspective on Polarization." *Public Opinion Quarterly*, 76(3), 405–431.
- ✓ Garzia, D., Reiljan, A., Ferreira da Silva, F., & Trechsel, A. (2025, July 16). Affective Polarization. Oxford Research Encyclopedia of Politics. Retrieved from <https://oxfordre.com/politics/view/10.1093/acrefore/9780190228637.001.0001/acrefore-9780190228637-e-2293>.
- Wagner, M. (2021). Affective polarization in multiparty systems. *Electoral Studies*, 69, 102199.
- Reiljan, A. (2020). 'Fear and loathing across party lines'(also) in Europe: Affective polarisation in European party systems. *European Journal of Political Research* 59(2), 376–396.
- Westwood, S. J., Grimmer, J., Tyler, M., & Nall, C. (2022). Current research overstates American support for political violence. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 119(12), e2116870119.
- Ellger, F., Hilbig, H., Riaz, S., & Tillmann, P. (2024). Local newspaper decline and political polarization—Evidence from a multi-party setting. *British Journal of Political Science*, 54(4), 1256-1275.
- "Trump is not the only one who calls opponents 'animals.' Democrats and Republicans do it to each other." by Theodoris & Martherus (Monkey Cage).
- Fiorina, M., & Abrams, S. (2008). "Political Polarization in the American Public." *Annual Review of Political Science*, 11, 563–588.
- Reiljan, A., Garzia, D., Ferreira da Silva, F., & Trechsel, A. H. (2024). "Patterns of affective polarization toward parties and leaders across the democratic world." *American Political Science Review*, 118(2), 654-670.
- Bischof, D., & Wagner, M. (2019). Do voters polarize when radical parties enter parliament?. *American Journal of Political Science*, 63(4), 888-904.

- ☐ Hübscher, E., Sattler, T., & Wagner, M. (2023). Does austerity cause polarization?. *British Journal of Political Science*, 53(4), 1170-1188.
- ☐ Iyengar, S., & Westwood, S. J. (2015). Fear and loathing across party lines: New evidence on group polarization. *American Journal of Political Science*, 59(3), 690-707.
- ☐ Freire, A., Carvalho, H., & Queiroga, V. (2024). "Polarização partidária e voto ideológico em Portugal". In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.
- ☐ Ferreira da Silva, F. (2024). "Polarização afetiva em Portugal". In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.

Confiança Política, Satisfação com a Democracia e Erosão das Democracias

Semana 10 – 24 de novembro de 2025 a 28 de novembro de 2025

- ☒ Easton, D. (1975). "A Re-Assessment of the Concept of Political Support." *British Journal of Political Science*, 5(4), 435-457. [\[folhear\]](#)
- ☒ Magalhães, P. C. (2017). "Regime support." In Fisher, J., Fieldhouse, E., Franklin, M. N., Gibson, R. K., Cantijoch, M., & Wlezien, C. (Eds.). (2018). *The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion* (pp. 416-428). London: Routledge.
- ☒ Levi, M., & Stoker, L. (2000). Political trust and trustworthiness. *Annual Review of Political Science*, 3(1), 475-507.
- ☐ Norris, P. (1999). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*. Oxford: Oxford University Press. (Introdução, pp. 1-27)
- ☐ Amat, F., Arenas, A., Falcó-Gimeno, A., & Muñoz, J. (2024) Pandemics meet democracy: the footprint of COVID-19 on democratic attitudes. *Political Science Research and Methods* (Online First).
- ☐ Ferrinho Lopes, H., Hanenberg, L., Pimenta, D., & Magalhães, P. C. (forthcoming). "Regime Support". In *Elgar Encyclopedia of Political Representation*, edited by André Freire, Eva Önudottir, Andrea Pedrazzani, and Hermann Schmitt. Cheltenham: Edward Elgar.

5 Demonstração da coerência do programa com os objetivos

A UC é estruturada em duas partes. A primeira parte centra-se no comportamento político dos/as cidadãos/ãs, entendido de forma abrangente, para além da participação eleitoral. A segunda parte foca-se nas atitudes dos/as cidadãos/ãs, o que inclui as suas preferências políticas mas também o seu interesse ou satisfação com a política. A relação estreita que existe entre as atitudes e os comportamentos será também objecto de reflexão nesta UC. Pela forma como a UC está organizada, cada componente programática visa atingir todos os objectivos da aprendizagem relativamente ao tema em questão. Por exemplo, relativamente ao conteúdo “Participação eleitoral vs abstenção” pretende-se que os/as estudantes: definam e analisem criticamente o conceito de participação eleitoral e de abstenção (objetivo 1), identifiquem e analisem criticamente os factores explicativos da participação eleitoral e da abstenção (objetivo 2), etc.

6 Metodologia de Ensino

6.1 Estrutura das aulas

A UC segue um método de ensino essencialmente interactivo, pelo que os/as estudantes são incentivados a participarem nas aulas através de questões ou comentários, mesmo durante as aulas expositivas. Os períodos de exposição são frequentemente intercalados por exercícios ou debates, que cumprem dois objectivos essenciais: solidificar conhecimentos e descansar da exposição e, consequentemente, melhorar a aprendizagem.

Os vários métodos de ensino descritos (exposição com contributos dos/as estudantes, exercícios de aplicação da matéria, debates, etc) são uma parte essencial da estratégia educativa da UC. A este nível, a diversidade de métodos utilizados contribui para que os/as estudantes adquiram competências cognitivas mais complexas, como a capacidade de analisar ou de avaliar cada um dos conteúdos programáticos leccionados, permitindo assim o cumprimento dos objectivos de aprendizagem previamente delineados.

6.2 Regras de conduta

Em geral, os/as estudantes não têm proibições específicas, mas espera-se uma postura responsável e colaborativa que promova aulas interativas, focadas e participativas. Evitem usar computadores para fins que não os da aula. Os telemóveis raramente são úteis, mas podem ser usados desde que não perturbem o funcionamento pedagógico ou a aprendizagem dos colegas. Comer e beber é permitido

durante as aulas, desde que não prejudique a dinâmica da UC, sendo preferível fazê-lo nos intervalos.

Espera-se que os/as estudantes compareçam às aulas já tendo lido os textos obrigatórios. Devem trazer notas escritas das leituras e estar preparados/as para as discutir. As anotações das sessões são importantes para uma melhor compreensão das matérias lecionadas e para um estudo individual autónomo e didático. Evidência científica mostra que tomar notas à mão favorece a aprendizagem, sendo por isso recomendável este método.

6.3 Plataforma institucional

A plataforma **Moodle** será utilizada como ferramenta central de apoio à aprendizagem. Através do Moodle serão disponibilizados os materiais da unidade curricular (leituras obrigatórias, diapositivos, dados, entre outros), bem como comunicadas informações relevantes.

A submissão de todos os elementos de avaliação que não sejam realizados em papel deverá ser feita exclusivamente através do Moodle.

Os/as estudantes devem consultar regularmente tanto o Moodle como o seu e-mail institucional, de forma a manterem-se atualizados quanto a prazos, instruções e outros avisos importantes.

6.4 Atendimento tutorial

O docente disponibilizará 30 minutos antes ou após cada aula para atendimento tutorial, mediante marcação prévia por e-mail. Em caso de incompatibilidade, poderão ser agendadas sessões noutros dias ou horários, presencialmente ou por videoconferência (MS Teams ou Zoom), por mútuo acordo.

O atendimento tutorial destina-se a orientação individual, nomeadamente sobre trabalhos específicos ou dificuldades particulares. Não deve ser utilizado para questões de carácter geral, que possam beneficiar toda a turma, as quais devem ser colocadas e discutidas no contexto da aula.

6.5 Assiduidade

A assiduidade discente é expectável em todas as aulas, quer teóricas, quer práticas ou laboratoriais. De acordo com a regulamentação da universidade, **é obrigatória a assiduidade a 70% das aulas** para completar a unidade curricular.

6.6 Integridade e honestidade académica

A conduta académica inapropriada e a violação dos deveres gerais dos/as estudantes, nomeadamente o **plágio e a fraude académica**, inviabilizam a avaliação. Estão incluídos, entre outros, textos substancialmente semelhantes entre estudantes desta

ou de outras unidades curriculares, bem como a reutilização de trabalhos anteriormente entregues, mesmo que da autoria do próprio estudante, em anos letivos distintos ou em outras disciplinas e instituições.

Do mesmo modo, os diapositivos disponibilizados pelo/a docente não constituem fonte primária de informação, mas apenas materiais de apoio e guiões de estudo, não devendo ser utilizados como referência em trabalhos.

O uso de ferramentas de inteligência artificial é permitido, desde que não para a geração automática de texto. A ideia, o tema e o conteúdo dos ensaios devem ser da exclusiva autoria do/a estudante, admitindo-se, contudo, a utilização destas ferramentas para apoio linguístico ou estrutural. Qualquer recurso a ferramentas de inteligência artificial deve ser reconhecido de forma explícita numa secção própria do ensaio.

7 Metodologia de avaliação

A unidade curricular pode ser concluída através de avaliação ao longo do semestre ou por exame. A escala de classificação segue o sistema decimal (0–20 valores), sendo necessária a obtenção de nota igual ou superior a 10 valores para aprovação.

7.1 Avaliação ao longo do semestre

A avaliação ao longo do semestre tem as seguintes componentes:

- a) **Participação e exercícios práticos em aula (25%)** — valorizam-se intervenções relevantes que revelam que se está a seguir a matéria, ter uma postura que demonstra estar a seguir as aulas com atenção, participar nos debates e o resultado de exercícios.
- b) **Projeto de ensaio (25%)** — plano preliminar do ensaio individual (ponto c), com a pergunta de investigação e breve revisão da literatura (máx. 300 palavras), bem como uma bibliografia preliminar (máx. 20 referências), submetido por escrito e ao qual o docente dará comentários para orientar a elaboração do ponto c).
- c) **Ensaio escrito individual (50%)** — uma revisão da literatura sobre um tema relacionado com a UC (de forma articulada e crítica), que deve orientado por uma pergunta de partida e pode, facultativamente, ser complementada pela apresentação e discussão de dados empíricos (máx. 5000 palavras, excluindo referências bibliográficas, figuras e tabelas). O ensaio deve:
 - Ser submetido exclusivamente via Moodle (submissões por e-mail não são aceites) até à data decidida em Conselho de Ano;

- Ter o ficheiro nomeado com o nome e número de aluno (ex.: “Hugo Ferrinho Lopes (67678)”);
- Seguir as normas gráficas e de referências do Iscte para dissertação ou trabalho de projeto de Mestrado.

O/a docente poderá convocar uma **discussão oral obrigatória** sobre os trabalhos entregues, com vista a esclarecer dúvidas ou a aprofundar a avaliação. Os discentes serão convocados para este efeito através do seu email institucional. A nota final poderá ser ajustada com base no desempenho nessa defesa.

7.2 Exames

Os estudantes que não sejam aprovados à UC por via avaliação ao longo do semestre, bem como aqueles que desejem melhorar a sua classificação, podem propor-se a exames, de acordo com as normas da instituição. A data dos respetivos exames é disponibilizada pelos serviços da universidade. Os exames consistem num modelo de frequência clássica sobre toda a matéria lecionada.

8 Accommodations for Erasmus Students

Reasonable accommodations are made for Erasmus student. Differently from curricular assignments, these students will be evaluated building only on the written paper. In order to take advantage of available accommodations, namely theoretical-practical and tutorial classes, as well as close accompaniment, students must contact the professor by e-mail as soon as possible in order to receive specific guidelines.

9 Demonstração da coerência das metodologias com os objetivos

O conjunto de aulas teóricas (lecionadas pelo docente, mas com a participação ativa dos/as estudantes), os exercícios e debates realizados em sala de aula, bem como o ensaio escrito, permitem aos estudantes apreender e problematizar os conceitos fundamentais e atuais sobre atitudes e comportamentos políticos, bem como praticar competências de compreensão, estruturação, apresentação, reflexão e redação de um texto científico.

10 Fontes de dados públicos

- **Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)**

- Marktest Group
- Sondagem das Sondagens
- Base de Dados Portugal Contemporâneo (PORDATA)
- Production and Archive of Social Science Data (PASSDA)
- Arquivo Português de Informação Social (APIS)
- Comportamento Eleitoral dos Portugueses (CEP)
- Eurobarómetro (EB)
- Comparative Study of Electoral Systems (CSES)
- European Social Survey (ESS)
- European Values Survey (EVS)
- International Social Survey Programme (ISSP)
- Consortium of European Social Science Data Archives (CESSDA)
- Atitudes Sociais dos Portugueses (ASP)
- Administration and Cost of Elections (ACE)
- Chapel Hill Expert Survey (CHES)
- Comparative Welfare States Dataset (CWS)
- World Bank (WB)
- European Election Studies (EES)
- Eurostat
- Freedom House
- Inter-university Consortium for Political and Social Research (ICPSR)
- International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA)
- Quota Project
- Inter-Parliamentary Union (IPU) Parline Data

11 Agradecimentos

Aprendi muito com colegas e docentes. Este *syllabus* inspira-se em materiais preparados por Ana Espírito-Santo (Iscte-IUL, 2024/2025), André Freire (Iscte-IUL, 2014/2015), João Cancela (UMinho, 2016/2017), Mathias Poertner (LSE, 2024/2025), Noah Nathan (Michigan, 2017/2018), Peter R. Licari (Florida, 2019/2020), Ryan Enos (Harvard, 2021/2022) e Simon Hix e Sascha Riaz (EUI, 2024/2025). Todos os erros ou omissões são da minha responsabilidade.